


O CORPO ASTRAL

 ue método devemos adotar a fim de conseguirmos e desdobramento (bilocação) e poderemos agir, conscientemente, fora do corpo físico?

A resposta categórica, que ensina o caminho plano e simples, capaz de conduzir-nos a esse resultado, vou dar-vos, com toda a clareza, afim de ser experimentado e comprovado, pois, ainda, que pareça incrível, graças a este processo, chegaremos, em pouco tempo, sem exceção de idade, raça ou cor, a utilizarmos de uma das faculdades latentes em toda a humanidade, mas, adormecida e inexistente para a maioria dos homens.

A prática para atingirmos esta finalidade foi zelosamente guardada em segredo, pelos adeptos e iniciados do Oriente, porém, desejando ser útil aos irmãos e estudantes Rosa-Cruz e Ocultistas, que devem cultivar estes conhecimentos, e uma vez, que a maioria dos que tentam realizar estas práticas, disponham do necessário preparo, começarei dando os indispensáveis primórdios para que atinjam a desejada finalidade.

O corpo astral existe dentro de nós e é o duplo ou a imagem do nosso corpo físico. É fluídico, ou melhor, constitui-se de uma substância etérea que é o ambiente da consciência e um verdadeiro acumulador de energia nervosa, a verdadeira força vital.

Todos os ocultistas sabem e conhecem a existência desse duplo etérico que a mente pertence, como atributo do homem interior, que não é material e sim imortal, foram um só conjunto, achando-se, intimamente, ligado ao nosso corpo físico durante os

trabalhos necessários à luta material, mas, que, durante o trance nas manifestações físicas, em uma síncope ou quando nos achamos sob a ação de qualquer anestésico, se separa do nosso organismo físico.

Durante as horas que dedicamos ao sono, o corpo astral adquire uma atividade, relativamente grande, turbilhonando conscientemente, em torno do nosso corpo físico, sem que tenhamos, contudo, consciência da sua atuação nem possamos controlá-lo na denominada ZONA DE TRANQUILIDADE.

Por conseguinte, sob certas condições, que acidentalmente podem surgir ou intencionalmente, podemos sugerir, o corpo astral sai, completamente do nosso corpo físico e da ZONA DE TRANQUILIDADE, a atua a distância, na sua própria iniciativa em uma esfera de ação, as vezes muito ampla. Dá-se a este fenômeno o nome de PROJEÇÃO DO CORPO ASTRAL.

Dá-se a este fenômeno o nome de PROJEÇÃO DO CORPO ASTRAL, e então, a nossa individualidade, o EU CONSCIENTE, livre das cadeias que o prendem ao corpo, torna-se um verdadeiro fantasma da nossa personalidade.

O corpo astral de uma pessoa conhecedora e entendida do assunto, uma vez exteriorizado, agirá com absoluta compreensão e consciência do meio ou melhor, do plano em que se encontra, do contrário, julgará que teve, apenas, um sonho comum. Porém, o sono é, simplesmente, a ação do afastamento temporário do corpo astral, do nosso corpo físico.

Espíritos errantes ou duplos de pessoas vivas têm sido vistos e reconhecidos com a máxima nitidez, a mil milhas de distância dos lugares em que essas pessoas vivem em corpo físico.

De fato as aparições de fantasmas de pessoas vivas são mais comuns do que, geralmente, supomos.

Assim, para estudarmos o assunto, em apreço, devo advertir, antes de tudo, que é perigoso tentar o desdobramento, a saída do corpo astral, para a execução de futilidade ou fazer mal aos outros, pois a espada, como todas as armas contundentes, tanto pode ferir a vítima como o próprio algoz, e assim sendo, devemos ter o máximo cuidado na utilização destas práticas.

A par da evidência assinalada com todos os Misteriosíssimo e Venerados Mestres do Oriente, os quais exaltam a realidade das suas experiências e ensinam a um reduzido número de discípulos prediletos as leis e os princípios que regem os fenômenos de projeção do corpo astral fora do corpo físico, logramos a confirmação desses fatos quando registramos as realizações irrefutáveis, a percepção do duplo ou fantasma de indivíduos, conhecidos ou desconhecidos, que na época, viviam em lugares mais ou menos afastados do ponto em que foram vistos.

Este fenômeno não é mais do que o desdobramento do corpo astral, muito conhecido dos estudantes do Ocultismo, verdade inegável e manifestações a que me vou referir:

Como pode uma pessoa converter-se voluntariamente, em fantasmas e conservar a consciência de todas os acontecimentos e atos praticados durante o tempo em que o corpo astral ou o perispírito esteve fora do corpo físico ?

O fato dos dois corpos estarem separados, durante a realização do fenômeno, não significa, certamente, que esta separação seja absoluta, entre ambos, a ponto de formarem duas entidades distintas. Ficam, ao contrário, num íntimo contato mantido por um cordão fluídico, espécie de fio elástico, com uma capacidade de extensão extraordinária (a corda prateada de que nos fala o Eclesiastes) através do qual fluem correntes que conservam a vida dos dois corpos.

Disse que há duas maneiras de produzir a projeção do corpo

astral fora do corpo físico; uma acidental e a outra voluntária.

A maneira acidental, isto é, sem esforço consciente do indivíduo, é produzida, quase sempre, por uma grande excitação mental. A idéia fixa da realização de um desejo, de um desejo forte, por exemplo, de ajudar alguém distante, transmitir-lhe alguma notícia, um assunto que o interessa ou a ânsia de ter a seu lado, em momentos de aflição, essa pessoa afastada por quaisquer circunstâncias. Nestes casos o corpo astral projeta-se fora do corpo físico sem que o paciente tenha a menor consciência do que pratica e como quem experimenta uma excitação nervosa tem, geralmente, sono (toda a ação produz uma reação equivalente). Acredita-se, ao despertar, que sonhou com a pessoa em que pensou energicamente, em estado de vigília, quando, na realidade, não fez outra coisa senão projetar o seu corpo astral fora do corpo físico e pos, com efeito, o seu duplo fluídico em contato com a referida pessoa.

Quando a projeção opera-se da maneira voluntária, ou melhor, quando nossa vontade intervém para que a projeção se produza, e o paciente conheça práticas especiais de um profundo sentido psicológico e praticamente saiba fazer sair seu corpo astral, do seu físico, tem absoluta consciência de todos os atos praticados durante o fenômeno.

Por isso são interessantes estes estudos em que a máxima finalidade ou propósito é conseguir o conhecimento dos meios de por em prática a projeção voluntária do corpo fluídico fora do corpo carnal, conservando a consciência de todos os atos praticados durante todo o tempo em que estivemos vagando pelo espaço.

Em todos os países e em todas as idades existiram pessoas que afirmaram a posse desta faculdade. O difícil, porém, é obter dessas pessoas o método ou processo adotado para a consecução dos maravilhosos resultados. De fato, se uns exigem avultadas somas para revelar esse método ou processo, outros fazem

crer que se trata de um DOM DIVINO, outorgado a privilegiados ou escolhidos.

Este poder ou faculdade não é, entretanto, nenhuma dádiva concedida, especialmente, a quem quer que seja; existe em forma latente em todas as pessoas e basta ser despertado para permitir a realização integral do fenômeno.

É condição fundamental, porém, que o discípulo conheça a posição que ocupa o nosso duplo ou fantasma, enquanto se processa o fenômeno da sua exteriorização. Este conhecimento é absolutamente indispensável.

Quando uma pessoa se deita, isto é, toma a posição horizontal, como é comum e vulgar, o corpo astral fica na mesma posição, embora alguns pés mais elevado, em relação ao respectivo corpo físico. Assim que a consciência física adormece e o corpo fluídico adquire, pouco a pouco, maior liberdade, isento da ação do nosso cérebro físico, deste modo paralisado, o fantasma ou o duplo coloca-se quase sempre do nosso lado direito, formando um ângulo com o nosso corpo.

É por isso que, muitas vezes, quando, ao adormecemos, somos despertados, repentinamente, por um ruído qualquer, damos um salto na cama, convictos de que íamos caindo e chegamos a pensar que sonhamos, quando, na realidade, foi, apenas, o corpo astral que, na mesma posição do corpo físico e alguns pés acima deste, excitado pelo ruído ou, advertido do nosso despertar, precipita-se, imediatamente e violentamente, para unir-se ao corpo carnal, dando essa impressão perfeita de queda.

É possível que muitos considerem o PODER DA VONTADE o único segredo por traz desses fenômenos de projeção do corpo astral; esta crença é vulgar e, ainda, que certa em um sentido, um pouco de reflexão permite compreender, não é o mesmo atribuído a indivíduos de mediana cultura que produz, realmente, esta projeção (concentração firme e perfeita do pensamento em uma coisa predeterminada), esses fenômenos quase milagrosos

que há tanto tempo deixaram de ser assim considerados; se fosse este o único segredo, não deveríamos esquecer que toda pessoa é capaz de concentrar o pensamento e, no entanto, nem todas são capazes de produzir a projeção do astral, fato que demonstra a existência de outras condições necessárias, além da vontade.

Mas, não é só isto, o simples fato da possibilidade da projeção do astral, involuntariamente, prova a saciedade, que não basta, só a vontade para a produção integral do fenômeno.

O poder real, que se oculta por trás desses fenômenos, por mais estranhos que pareça, é o poder do nosso inconsciente e ainda que este termo não agrade a muitas pessoas, não há realmente motivo para rejeitá-lo, uma vez que, de fato, nos utilizamos, a todos os instantes da vida, do nosso inconsciente, embora sem uma idéia exata do que seja.

O que chamamos HÁBITO não é mais que uma expressão do inconsciente, embora julguemos conscientes as ações assim praticadas. Podemos andar em consequência de um esforço consciente da nossa vontade, mas, não é menos certo que, muitas vezes, o fazemos, inconscientemente, sem que intervenha a nossa vontade. Inúmeras vezes nos surpreendemos caminhando. Basta uma grande preocupação, em que tenhamos empenhados os nossos sentidos, para que o fato se produza. Nesses casos é, quase sempre, a fadiga que nos adverte da longa caminhada que fizemos sem a mais insignificante noção do ato executado.

Nosso pensamento consciente, para executar qualquer coisa ou deter-nos, sugere a respectiva execução ao nosso inconsciente, que graças ao seu poder oculto, faz mover nosso corpo, pois, se para cada passo que se dá ou ato que se pratica é necessário o esforço consciente da vontade, qualquer pessoa ficaria exausta e sem forças em pouco menos de uma hora. O poder do nosso inconsciente é muito mais determinado, infatigável

e poderoso do que o nosso poder consciente, uma vez que se acha completamente desenvolvido, podendo controlar todos os movimentos e ações do nosso organismo físico.

Muitos homens que se consideram senhores de poderes extraordinários, tidos como homens quase sagrados, começaram desde a infância no desenvolvimento dos poderes do inconsciente e é por meio deles que conseguem controlar as pulsações do coração ou tornam-se insensíveis às dores físicas, por uma simples auto-sugestão.

É desta maneira, que podemos conseguir a interrupção temporária das funções do nosso organismo, produzindo durante esses períodos, a sensação da morte.

Em relação a este fato e o desdobramento que estamos ensinando, é interessante conhecer o caso do **faquir** que, enterrado vivo, em Delhi, em 1900, o seu duplo foi visto e reconhecido, em Bombaim, cidade que dista da primeira setecentas milhas.

Para maior clareza e para conduzir, por caminho seguro, os que desejam realizar essas experiências, darei as quatro regras seguintes:

O corpo, tanto físico como astral, pode mover-se, inconscientemente.

O corpo físico pode mover-se, inconscientemente, quando a mente consciente esteja funcionando.

O corpo físico pode mover-se, inconscientemente, quando a mente consciente não esteja funcionando (caso de sonambulismo).

Quando o corpo físico se move, inconscientemente, é o poder do inconsciente que o move.

Assim, se a vontade do inconsciente se sente possuída da idéia de mover o corpo físico e este se acha incapacitado para isto, a vontade do inconsciente move o corpo astral, independentemente, do corpo físico.

Perguntamos, então:

De que modo o poder do inconsciente pode ser induzido, voluntariamente, a mover-se quando o corpo físico encontra-se em estado passivo, entregue ao sono ou ao desmaio, de tal maneira que se separa dele?

É simples o método:

É o conhecimento sob a designação de método de controle de nossos sonhos na projeção do nosso corpo astral

O controle de nossos sonhos não é, como geralmente, se pensa, a faculdade de recordar as experiências realizadas durante o sono, significa a faculdade de sonhar o que se quer, exatamente, sonhar e isto constitui a terceira regra.

Quando a ação do nosso EU, em um sonho, corresponde à ação do duplo astral, enquanto exteriorizado, foi o sonho a causa da exteriorização do nosso corpo astral. (Quem escreve estas regras trabalhou longos anos afim de descobri-las).

O necessário é entregar-se ao sonho de um modo efetivo, conservando na mente a primeira regra. A posição que o nosso duplo ou corpo astral toma ao adormecermos é moldar o sonho de acordo com a respectiva indicação. Naturalmente, o sonho, neste caso, será do tipo de "flutuação no espaço".

Podemos adormecer, certamente, porém a menos que entendamos do assunto e conheçamos a rota que o nosso duplo astral deve seguir e lhe será indicado, o sonho não terá força suficiente para agir com a necessária eficiência sobre o nosso corpo astral.

É preciso ter em conta que o mental permanece meio consciente durante o sono e que no sonho "flutuação no espaço", atua como verdadeira sugestão no inconsciente, poder que,

neste momento, move o corpo. A sugestão ao mover-se no ar, em um sonho, produzirá a projeção do corpo astral, da mesma maneira que a sugestão, ao caminhar, obriga qualquer pessoa a por-se em movimento, inconsciente, quando, fisicamente, está acordada.

Isto é o bastante para explicar a maneira por que se deve operar nestes casos.

Todas as noites, ao deitar-se observe, meticulosamente, o processo que o conduz ao sono.

Concentre seus pensamentos no mais íntimo de seu ser, à medida que a consciência vá desaparecendo, em conseqüência do letargo que precede o sono.

Depois de aprender a conservar o seu estado consciente, de uma forma integral, ao passar para o estado hipnagógico (situação em que nos encontramos meio despertos e meio adormecidos) deve avançar mais um pouco, procurando construir em sua mente, com a máxima precisão, a idéia do que pretende executar, antes de entrar, propriamente, nesse campo de ação, de maneira absoluta e completa.

Não esquecer que o sonho, em que pretende atuar, deve ficar bem desenhado, bem plasmado em sua mente, pensando fortemente, que vai agir de maneira ativa e, assim, a ação, através da qual deseja lançar-se, corresponderá, exatamente, a rota que há de seguir seu corpo astral ou duplo, quando projetado fora do corpo físico.

Qual é o seu desejo mais veemente, na ocasião? Nadar, viajar em balão, subir num elevador, voar em avião?

Existem razões poderosas que impõem a necessidade de começar estas práticas, executando, em sonho, aquilo que constitui as suas mais acentuadas predileções.

Se já sabe conservar consciente o poder mental, no momento

de adormecer, ao deitar-se, em sua cama, imagine-se deitado, de ventre para cima, em um elevador e logo que concilie o sono, começar a ascensão. Pouco depois sentirá uma pequena vibração, ficando em condições de principiar a subir e de realizar o seu desejo (sentirá que sobe, realmente) sairá, em seguida, do elevador, encontrar-se-á no andar superior e poderá observar tudo que possa existir ou suceda em sua passagem. **Sem sair absolutamente, da sua cama, verá tudo isso, pela simples razão de que seu corpo astral, seu duplo fluídico, exteriorizado, executou esta viagem e fez observações.**

É da máxima importância que fixe em sua mente o mesmo sonho ou o mesmo ato que pretenda realizar, porque, se planejar a realização simultânea de vários propósitos, o poder do inconsciente não será, eficientemente, impressionado, como sucederá, repetindo várias noites seguidas o mesmo exercício, isto é, a execução do mesmo plano meticulosamente imaginado.

O sonho é uma sugestão, ou melhor, uma cadeia interminável de sugestões impostas ao inconsciente, que as executa, dócil e automaticamente.

Podemos, quando acordados, lembrar os fatos que acabamos de sonhar. Não é, portanto, somente o exemplo dado que nos pode ser útil. Podemos plasmar em nossa mente outro qualquer desejo e executá-lo, uma vez que sejam observadas todas as regras estabelecidas nestas instruções.

Outra condição necessária é a conservação da consciência real dos atos praticados, no momento da exteriorização do corpo astral; embora recordemos que assistimos em sonho, é preciso não esquecer que a consciência que nos guia durante o sono, não é a mesma que nos ilumina em estado de vigília.

Um meio excelente de conseguir este resultado é a auto-

sugestão, pouco antes de adormecer, do intento que desejamos levar a efeito. Sabemos, por experiência pessoal, como a nossa mente nos pode despertar em qualquer momento determinado, como um verdadeiro despertador, quando, por exemplo, nas vésperas de uma viagem, pensamos em levantarmo-nos a uma hora certa. Neste caso, nossa consciência física transmitiu uma sugestão muito forte ao inconsciente e este cumpriu a ordem transmitida. Aplicando ao caso, vamos supor que ao deitarmos-nos pensamos que vamos subir no elevador, mas, que, desejamos, ao alcançar uma distância de 20 metros, separarmos-nos do nosso corpo físico e agir em corpo astral.

Tenha a certeza de que ao chegar, hipoteticamente, à altura mencionada, sairá do seu corpo físico e experimentará, em seu duplo, a sensação de todos os fatos em que tomou parte ou seja o método de controle dos nossos sonhos na projeção do nosso corpo astral.

Pode-se conseguir tudo isto, também, pela incapacidade física, pela redução das pulsações do coração, a criação de específica tensão mental e desenvolvimento de outras faculdades que, produzindo no paciente a faculdade de projetar-se no exterior, à vontade, e ter consciência de todo o processo de que se deseja participar.

Passará através de objetos materiais sem encontrar a mínima resistência e poderá visitar, diretamente, amigos e parentes, por mais distantes, neste e no outro mundo.

Dr. F. R. Fabregat (Baldur R . C.) Gnose setembro - 1936



Summum Supremum Sanctuarium



A Fraternitas Rosicruciana Antiqua é uma instituição que tem por objetivo a felicidade dos seres humanos, sem distinção, investigando todos os problemas que se relacionam com a sua origem, evolução e destino.

Para atingir essa finalidade, utiliza-se dos métodos preconizados pelo Rosicrucianismo antigo e medieval a atualiza os seus conhecimentos de caráter filosófico, científico e espiritual, utilizando-se das experiências adquiridas através das Escolas Iniciáticas ou Herméticas.

As suas portas estão sempre abertas para todos os investigadores sinceros e bem intencionados que queiram assumir seriamente, para tal fim, os imprescindíveis compromissos de honra e que estejam dispostos a trabalhar pelo próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento material e espiritual.

Gnose fevereiro de 1944

(J. Soares de Oliveira - 1º Comendador da FRA no Brasil)

FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA Aula Lucis Central

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca – Tel.: 2254-7350

Rio de Janeiro – RJ - Brasil - CEP: 20521-250

Home Page: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br